



УКАЗ

ДО ИМПЕРАТОРА РУССКО

№ 10

Sobre a alteração do Título Subsidiário do Czar

Nós, **Vladimir**, Pela Graça de Deus, Czar e Autocrata de Todas as Rússias, Moscou, Kiev, Vladimir, Novgorod; Khan de Kazan, Khan de Astrakhan, Khan da Sibéria, Khan da Criméia; Rei da Polônia; Rei da Geórgia; Grão-Príncipe da Lituânia, Grão-Príncipe da Finlândia; Príncipe da Livônia, Estônia, Curlândia e Semigália, Príncipe da Bulgária; Soberano da Armênia; Governante da Circássia; Senhor do Turquestão; Supremo Defensor e Guardião dos Dogmas da Igreja.

A Santa Rússia, sendo um império cristão ortodoxo, assumiu o patronato desta Fé e, para resguardar a herança cultural, política e religiosa do extinto Império Romano do Oriente, um dos berços do cristianismo ortodoxo, adquiriu a antiga Cidade de Constantinopla dentro dos Muros de Teodósio, por meio do **Tratado de Fatih**, ela que foi a última Capital do Império Romano.

Como Soberano deste último fragmento de Bizâncio antes de sua queda sob os Otomanos em 1453, sua Capital, a Nova Roma, e assim como fez o soberano infiel, Maomé II, o Conquistador, que usou o título de César de Roma ou César dos Romanos, *Kaysar-i-Rûm, em turco*, reclamamos para si o legado romano oriental e nos tornamos seu Basileu, título reservado pelos romanos do oriente, entre os governantes cristãos, para o Imperador em Constantinopla, referindo-se aos reis da Europa Ocidental como "rigas", uma forma helenizada da palavra latina "rex".

Tal fato causou comoção em alguns, principalmente naqueles que se dizem herdeiros do Rei dos Francos, Carlos I, usando o fato de que o Bispo de Roma, Leão III, o coroou como Imperador do Ocidente com o Título de *Imperator Augustus*, na busca de proteção para si e ao mesmo tempo de poder para a Igreja Romana.

Vale salientar que apesar das tentativas frustradas de Carlos de ser considerado pelo verdadeiro Imperador Romano em Constantinopla, como seu "Par", era chamado apenas de Rei dos Germanos, e seu título imperial romano jamais foi aceito pelo Império Romano do Oriente, que via nisso uma usurpação, sendo reconhecido, depois de muita diplomacia, apenas como Imperador ou Basileu, nunca como Imperador Romano.

Continuando com a retrospectiva histórica, devemos informar que, no Oriente, "Romano", "Rûme" ou "Rûm" eram sinônimos de "Bizantino", já que esse termo é uma criação iluminista moderna, isso pelo fato de que "Romano" além de indicar um território, implicava uma cidadania, nunca descendência.

Depois da Queda de Constantinopla o termo "Rûme" passou a designar todos os cristãos greco-ortodoxos de Bizâncio, sob o sistema de milites otomanos, tendo o Patriarca Ortodoxo de Constantinopla como seu Líder, tanto é que na atualidade o Patriarcado de Constantinopla, dentro da Turquia, herdeira do Império Otomano, é chamado de '*İstanbul Rum Ortodoks patrikhanesi*'.

Sendo assim, a fim de afastar qualquer tipo de protesto, baseados em versões distorcidas do fatos, mesmo aqueles sem fundamento ou pela equiparação equivocada do título greco-oriental “Basileu dos Romanos”, ou “*Basileu Ton Romaion*”, com o título franco-latino de “Imperador dos Romanos”, criado pelo Papado Romano, ou qualquer referência a Cidade de Roma, apesar dos Imperadores Romanos, quando a capital Imperial ainda era Roma, nunca terem usado títulos com a designação “Romana”, mas sim *Augustus, Dominus* ou *Imperator César*, prova que, no caso em tela, tal designação provem do Império e não da Cidade, não deixando de lembrar que outros Governantes, como da Sérvia e da Bulgária, em determinado momento da História, também fizeram uso do Título de Basileu dos Romanos, mesmo que por breve período, é que optamos por um formato mais adequado a nossa realidade, de Moscou, a Terceira Roma e, por nosso entendimento e vontade, DETERMINAMOS o seguinte:

- Fica alterado o título subsidiário “Basileu dos Romanos” para **Basileu de Rûm**.

O presente Ukaz deve ser publicado pelos meios habituais.



Czar e Autocrata de Todas as Rússias
Basileu de Rûm